

Em volta dos Dardanelos

A situação diplomática e militar

A situação diplomática criada na luta pelos estreitos é rigorosamente paralela à que se criou a propósito do problema das reparações. Sómente foram invertidos os papéis da França e Inglaterra. Se a Inglaterra desempenhou no caso da Alemanha o papel dum elemento conciliador pacífico, esse papel cabe no Oriente à França. Agora é a imprensa francesa que fala de ameaças militares, da loucura das aventuras militares, da necessidade de negociações e concessões. Nos dois casos, os discursos a favor da paz justificam hipócriticamente interesses imperialistas. A Inglaterra tem necessidade do mercado alemão e dum contrabalanço ao poder francês no continente. Daí o seu papel de mediadora na questão das reparações enquanto que no Oriente afirma a sua cizude imperialista. A França não se incomoda de exaltar o Mundo muçulmano contra a sua rival britânica e de consolidar a Turquia para enfraquecer outro tanto a Inglaterra no Egipto e nas Índias. Ela conta tornar assim a Inglaterra menos intransigente na Europa. E Poincaré imita Lloyd George com um talento inesperado.

Quando a França ameaçava ocupar a bacia do Ruhr no caso da Alemanha não se conformar com as decisões da comissão de reparações, a Inglaterra declarava que, de acordo em princípio sobre a execução do tratado de Versalhes, ela não participaria dessas operações.

A França tem agora a mesma linguagem exatamente. De acordo em princípio sobre a execução das decisões da Conferência de Paris, em Março passado, chama as suas tropas dos Dardanelos, deixando todas as responsabilidades do conflito à Inglaterra. Ela isola assim a Inglaterra, aumenta a pressão turca, levanta contra Lloyd George os elementos do partido conservador agarrados à manutenção da «Entente».

Isto não representa contudo ainda a ruptura de facto da «Entente». A França não quer senão fazer pagar caro as suas concessões no Oriente.

O *Local Anzeiger* de Berlim tem a plena razão para dizer que segundo todas as probabilidades é ainda a Alemanha que desta vez pagará as despesas do descalço franco-ingles.

A situação militar

A questão está em saber se o exército turco pode tentar com sucesso um golpe de mão sobre Constantinopla e sobre os estreitos. O facto da Inglaterra para lá enviar forças consideráveis de terra e mar constitui uma resposta. A Inglaterra tinha até agora nos Dardanelos cerca de 12.000 homens. Não é evidentemente bastante para fazer frente aos kemalistas.

A passagem dos Dardanelos pelas tropas kemalistas é possível? E. Se bem que as fortificações dos Dardanelos tenham numa grande extensão sido destruídas depois da guerra, a artilharia pesada dos turcos colocada nas rochas da costa asiática dos Dardanelos poderia lutar com vantagem contra a frota inglesa. Em certos lugares não há senão um estreito canal de cerca dum quilómetro de largura a atravessar. Fazer ali manobrar navios de guerra sob o fogo duma artilharia inimiga seria difícil.

Os turcos, atravessando os Dardanelos, ocupando Galipoli e a linha Anadolop-Demotika que vai a Salónica, isolariam os 40.000 homens do exército grego da Trácia, comandados pelo general Vlachopoulos. Este exército desmoralizado pelas derrotas da Ásia Me-

nor teria também que se haver com os bandos turcos e búlgaros. Perito de 200.000 turcos emigraram da Trácia, ocupada pelos gregos, para os arredores de Constantinopla e só esperam a ocasião de voltar ao seu país. Quanto à Bulgária, não se pode duvidar, apesar das intenções de neutralidade do seu governo, que um grande número de organizações revolucionárias nacionalistas búlgaras agem na Trácia e na Macedónia.

Os búlgaros querem um pórtio no Mar Egeu e a posse de Dedeagatch, é desta forma ou doutra o fim da sua política.

A Turquia nacionalista vai, atacando os estreitos, continuar a guerra, desta vez com a Inglaterra? Não é só uma questão militar, é muito uma questão económica e isso depende ainda do apoio prometido a Kemal Pachá pela França. Também se pode dar o caso de renunciar a atacar os Dardanelos os turcos fiam a Inglaterra no seu ponto mais fraco: na Mesopotâmia, onde as forças britânicas são pouco importantes e onde não podem ir os «dreadnoughts».

O que quer a Inglaterra?

A imprensa inglesa expõe que não se podem entregar os gregos e os búlgaros da Trácia aos turcos.

A Inglaterra reaparece portanto na qualidade de campeã das pequenas nacionalidades oprimidas. Assim lêmos com o mais vivo interesse um excelente artigo de M. Arnold Toynbire no *Manchester Guardian* sobre o pequeno facto seguinte.

Há 78 anos a Inglaterra ocupa a ilha de Chypre. Quando por um tratado secreto a Inglaterra recebeu Chypre da Turquia comprometeu-se a evacuar a ilha desde que os turcos reentrassem na posse de Kars e de Ardagnan, ocupados então pelos russos.

Muito tempo que os turcos retomaram Kars e Ardagnan.

Chypre povoada por gregos continua sendo colónia inglesa. Quando os ingleses invocam depois disso contra os turcos o princípio das nacionalidades tem-se o direito inegável de lhes recordar qual tem sido a sua acção nesse sentido.

Eles invocam ainda um outro grande princípio: o da liberdade dos mares. Mas que diferença entre os Dardanelos, Gibraltar, Suez, Aden, Singapura! O que será a liberdade dos mares se os ingleses podem a todo o momento fechar todos os mares a todos os navios que não sejam os deles?

O último argumento inglês mais interessante conduz-nos do domínio dos mitos, em uso na propaganda imperial britânica, ao da realidade. «A Inglaterra», declara Mr. Lloyd George, «não permitirá que lhe fechem o Mar Negro».

Que significa esta declaração? Em 1914 a Inglaterra exigia da Turquia a livre passagem dos estreitos para os seus navios. Nessa época a Inglaterra era aliada da Rússia na guerra com a Alemanha. A Inglaterra não é já aliada da Rússia que não está em guerra com ninguém. A verdade é que no decorrer dos últimos anos a Inglaterra tem sido o principal obstáculo para a navegação comercial.

Ela não deixou passar os barcos que iam para a Rússia senão quando lhe convinha. Se ela renuncia ao seu privilégio todos os barcos poderão livremente atravessar os estreitos entre o Mar Egeu e o Mar Negro. Mas quanto ao tempo de guerra a nós mesmos perguntamos o que prevê a Inglaterra?

Pensa ela que a Rússia dos Soviéticos será no futuro sua aliada numa guerra contra qualquer outra potência e que a Turquia poderia então impedir-lhe de manter? Nós estamos em melhores relações com a Turquia que com a Inglaterra e podemos afirmar que a Inglaterra não tem nenhuma razão para ver em nós seus futuros aliados.

Nós pensamos mesmo que a Inglaterra está sobretudo preocupada em guardar os estreitos para ter no futuro um meio de pressão sobre a Turquia e sobre a Rússia.

Enquanto Constantinopla for a capital da Turquia as menores guerras inglesas avariadas em Galipoli e a liberdade de passagem dos navios da guerra ingleses pelos Dardanelos ameaçarão directamente a Turquia. A fraqueza da frota russa, existindo a liberdade de passagem dos barcos de guerra ingleses através dos estreitos, constitui uma ameaça para a Rússia dos Soviéticos.

A atitude da Rússia dos Soviéticos

A nota do Commissariado dos Negócios Estrangeiros da República dos Soviéticos ao governo inglês precisa que a guerra do Oriente pode terminar por uma Conferência Internacional à qual devem assistir todos os estados do Mar Negro.

A imprensa inglesa acolheu esta proposta com alívio e humor. Lord Balfour não julgou dever responder a Karakhan, que deve estar vexado.

Mas tanta alívio em nada muda os factos porque os factos são, segundo o provérbio inglês, «que há de mais teimoso no Mundo». A Rússia dos Soviéticos viverá e desenvolver-se-á. A arte militar permite hoje fechar aos navios de guerra ingleses a saída do Mar de Mármara no qual terão acesso pelos Dardanelos.

Nenhuma solução da questão dos estreitos, adoptada sem a Rússia, será eficaz pela excelente razão que não corresponderá ao equilíbrio real das forças.

Não há muito tempo que os aliados tratavam em Léves a questão oriental sem consultar a Rússia e a Turquia. Mas depois a Rússia dos Soviéticos liquidou a contrarrevolução; ela fala agora não só em nome do seu povo trabalhador, mas ainda em nome das suas gerações futuras. Depois a Turquia desmembrada e vencida proveu que vivia e que sabe defender-se.

Assim podemos dizer que ainda que Kemal Pachá, procurando um repouso, consentisse numa solução contrária aos interesses do povo turco, se mesmo a Inglaterra se recusasse a discutir com a Turquia e a Rússia dos Soviéticos uma questão interessante: os interesses vitais destes dois países, nenhuma resolução tomada seria mais duradoura que as do Tratado de Léves.

Porque qualquer decisão tomada nessas condições seria contrária aos interesses do povo russo e turco chamados a desenvolver-se, e seria por consequência causa de novas lutas.

O governo inglês tem dito bastantes coisas excelentes ao governo francês sobre a facilidade de ditar, num dado momento da história, uma paz injusta e sobre a possibilidade de a perpetuar em seguida. Possa ele perguntar, em vez de agitar o seu grande sabre e evocar as sombras das vítimas do imperialismo que dormem em Galipoli, se não vale mais assentar enfim a paz sobre bases mais sólidas.

Karl RADEK

TEATRO SALÃO FOZ

TELEFONE 4354 NORTE

Companhia Beatriz d'Almeida - Jaime Zandoglia

Grandioso sucesso da célebre peça

O AS

Chouquette - BEATRIZ D'ALMEIDA

Leminols - SILVESTRE ALEGRI

Uma interessante conferência

A Liga das Artes de Viação Portuense promoveu uma sessão solene, com notório lugar noticiário.

Nessa sessão Cristiano de Carvalho realizou uma interessante conferência. O orador, depois de ser recebido com uma prolongada e vibrante salva de palmas, principia por lamentar que o operariado não enchesse por completo o teatro, embora pouco faltasse para tal, pois ainda assim a assistência era numerosa. Refere-se, então, ao democraticismo e aos progressos dos diversos caracteres, afirmando que a liberdade económica nunca figurou senão teoricamente. O possibilismo em Portugal só se fez para a conquista de votos, não havendo a necessária fiscalização e o controle.

Demonstrando, com grande cópia de argumentos, que o sindicalismo se opõe à acção democrática, explica a origem, essencialmente proletária, da revolução bolchevique, oposta à revolução democrática de Kerenski, salientando igualmente o papel destacante dos grupos anarquistas russos na revolução em Petrogrado e Moscova. Encerra, a seguir, sobre as bases político-jurídicas da Constituição da República dos Soviéticos e a sua oposição às tendências iniciais da Revolução; a fixação do comunismo de Estado, centralizador e onipotente, repleta de contradições em face da concepção revolucionária do comunismo; a organização do trabalho, pela obrigatoriedade legal, salarial, cãos na produção, restrições inexplicáveis do consumo, no tocante à riqueza nacional.

Argumentando sempre interessante-mente, despertando profunda atenção no auditorio, alude à propriedade rural privada, que substitui apenas o território latifundiário pela pequena propriedade divisa, na posse do camponês, que, ao mesmo tempo, é o detentor da produção agrícola; e ao conflito flagrante entre as pirâmides tradicionais do revolucionarismo russo e as formas basilares da ditadura do proletariado, patetizando a negação deste princípio de organização social.

Não pode conceber o predomínio absoluto dum partido político, representado por uma elite saída da burguesia universitária, nem na justiça e sua organização onde a permanência do espírito da revindita social codificada é exercida dentro da mecânica tradicional das velhas praxes tradicionais.

Criticando a eleição popular, pelo voto directo, de onde saem os juizes togados e não togados, friza a contradição flagrante deste sistema para tocar na organização rígida do militarismo, sob as fórmulas estatais do chamado exército vermelho, a permitir a intolerância e o sectarismo dos dirigentes do partido comunista, no poder, que perseguem, prendem e massacram os liberais russos, a apoiar o monopólio oficial da ciência, da pedagogia, da arte e da literatura.

Refere-se também à sobrevivência dum sistema misto de produção industrial, mantendo, a par, as fábricas do Estado e as da exploração privada, por contratos de concessão periódica mais ou menos larga, cheia de inconvenientes e de perigos; ao Estado único capitalista, à burocracia financeira e comercial, ao cooperativismo de produção e de consumo, sob fórmulas antiquadas e contrárias ao espírito comunista, enfim, à negação do comunismo que tudo isso representa.

O conferente terminou por fazer uma dissertação acerca da solidariedade e responsabilidade dos trabalhadores, dedicada aos empregados da Carris e tendente a que estes corrigissem certos erros e desvios que tem tido — sendo ali dum manifestação entusiástica de simpatia.

Como a hora fôsse adiantada, não falou mais nenhum, sendo a sessão encerrada aos vivas à organização operária, sindicalismo revolucionário, A Batalha, C. G. T., etc., etc.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comitê Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Comitê Federal, para apreciar assuntos de alta importância.

Vida política

Partido Comunista. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Comitê Executivo.

Grêmio dos Calveiros (1.ª classe)

Realizando-se hoje, às 13 horas, no edifício da Câmara Municipal, a eleição deste grêmio para a distribuição das colectas da contribuição industrial no corrente ano, um grupo de empregados das principais casas comerciais, convidado a fazer-se representar pelo maior número possível dos seus membros nessa eleição.

Maritimos de longo curso

NOTA OFICIOSA

A's três classes de longo curso, Maritimos e M. Cos. Fogueiros de Mar e Terra e Pessoal de Cámaras:

Presados camaradas: A Comissão de Melhoramentos das três classes congratula-se pela manifestação espontânea com que as classes corresponderam à declaração da greve a que os armadores nos obrigaram, com o seu lock-out feito a bordo dos navios, com a intenção criminosa de nos levar pela miséria a ceder às suas imposições avaras e mesquinhas, sem que razão de peso a tal os leve, porquanto, tendo tudo de mais do que a nós tanta falta nos faz, regateiam, como mercetários, os seus salários, sobre a importância de 200 escudos, sobre os actuais salários, suficientes para de fome se morrer. E tal o seu critério, de tão ruins instintos, que uma das maiores capacidades da marinha, lembrando-se dos seus tempos em que a chibata usava, disse, que o pedir-se um aumento na generalidade, desde o moço ao contra-mestre, de chegar a pauleiro e de creio e moço de cozinha, ao 1.º cosinheiro e pasteleiro, era uma indisciplina, como se a carestia da vida não seja igual para todos!

Não se dá de ontem foi dado conhecimento do ofício que os armadores nos enviaram, que, sem despirarmos para os seus autores, devia, como obra literária, ser posta em exposição num dos logares mais públicos, pois que, sem contestação, só pode ser forjada por algum senhor de roças, ou então dos negreiros antigos, porque só de azorrague na mão e força armada se podem fazer tais ofertas!

Também se apreciou um artigo de fundo do jornal matutino *A Pátria*, que também, como os mesmos senhores acima descritos, oua bolar semelhantes infâmias, que só de terras africanas tem conhecimento, pois que afirmaram que os ordenados oscilavam entre 174 e 190, mas não disseram que o ordenado mínimo era de 124\$50.

Que mais vos havemos de dizer que vós o não sabeis? Que devemos, até resoluções em contrário, manter os mesmos pontos de vista, da máxima solidariedade moral e material entre as 3 classes, para que possamos levar de vencida quem vencer nos quer, seja porque modo seja, com tanto que não desçam do seu pedestal de grandezas e farturas, à custa da nossa miséria, da fome nos nossos lares, do sacrifício das nossas famílias.

Atenção e muita atenção; que nenhum camarada deixe de cumprir com o seu dever, não sendo amarelo, nem consentindo que os haja.

Avante pela greve das Classes de Longo Curso! — A Comissão de Melhoramentos das três Classes.

No final da reunião que ontem se efectuou foi tirada uma quele destinada à Batalha e aos presos por questões sociais, que rendeu 25\$40.

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

O pessoal grevista, lamentando a casmurria e intransigência do industrial, constata o prejuízo que a greve tem causado à firma industrial.

Esta, que segue o antigo ditado de que vale mais um gósto do que quatro vintens, não querendo readmitir os operários injustamente despedidos, vai dia a dia fazendo esquecer no meio industrial, que alguma vez existiu a Casa José Maria Pires, avolumando os seus prejuízos com o encargo de ter que pagar a quatro empregados que nada estão produzindo.

Os grevistas, esses conservam-se animados e esperançosos na sua vitória moral esperando que o industrial reconsidera.

Operários taneiros

NOTA OFICIOSA

Continua no mesmo pé a greve desta classe nas casas exportadoras que ainda não assinarão o pacto, motivo por que é parcial o movimento sobre aumento de salário. Anunciamos de receber a adesão moral dos camaradas de Almada.

A comissão deve hoje entrevistar a secção de vinhos da Associação Comercial conta solucionar rapidamente o conflito.

Há a registar as adesões de 28 industriais e exportadores. Pedimos a todos os camaradas da província que não venham trabalhar para Lisboa enquanto não estiver solucionado este movimento.

Esta comissão mais uma vez protesta contra as notícias falsas de vários jornais que tem em mira desvirtuar tal justo movimento. — A comissão central.

Construção civil de Tires e arredores

Por não serem atendidos os canteiros e caboqueiros no pedido de aumento na manufactura de todas as cantarias, declararam-se em greve os que trabalhavam nas pedreiras do mestre Marcelino, por o mesmo se ter mostrado renitente para com os seus operários.

Ficam por este meio prevenidos todos os camaradas que não devem ir trabalhar para este explorador para não atraírem os camaradas em luta.

Estão estes camaradas na disposição de muito em breve enviar uma circular a todos os mestres de obras com os respectivos preços e responsabilizando-se por qualquer encomenda que lhes enviarem, que de pronto lhes será fornecida sem lucros para os intermediários.

Mineiros e metalúrgicos de Aljustrel

ALJUSTREL, 10. — Continua indefectível a greve dos mineiros e metalúrgicos nesta localidade, sendo digno de registo o espírito de sacrifício e resistência que anima os estoicos trabalhadores da mina, apesar dos intentos desumanos da companhia exploradora.

Os salários aqui são de 4\$00 a 6\$00 para operários com família, bastando ver no aspecto equitativo e nã das condições o martírio da fome que atravessam os lares de tam honrados proletários, aspecto esse só comparável aos dos famintos russos, retratados nas gravuras dos jornais de grande informação.

AS GREVES

E' de pasmar simplesmente e cõr de vergonha a nacionalidade ao pretender pôr a nã a miséria em casa alheia, quando o ventre desta pátria, como qualquer outra, ingrata ao produtor, não tem o negro pão, sequer, para dar aos inocentes!

Como se pode nestas condições fazer o revigoramento duma raça se as crianças, sem pão em casa, mendigam ou comem detritos que os próprios cães vadios rejeitam?

Não é isto fantasia. Venha-se a Aljustrel, desça-se à mina, se se for capaz, e ver-se-á as condições horribes do trabalho para homens, e menores até, que dispõem esforço ingente em tirar das entranhas da terra as riquezas minerais que a burguesia aprecia apenas como simples decoração, ou aplicação industrial, que figura simplesmente no livro caixa com valor numérico.

De resto, valor humano, esforço, sacri- fício, abnegação — nenhum. Falta de pão, de higiene, de acoio e de educação, não dá cuidado algum, não é para isso que a sociedade está constituída... Adiante.

Pois apesar da precária situação económica dos mineiros, a greve continua com todo o seu aspecto altivo e sereno, como acto justo e digno; e quando já não houver valores de resistência calma, o espectro horrível da fome terá a sua revindita na criminosa consciência dos tiranos.

Esperamos todavia que este movimento seja tomado na devida conta pelo proletariado do país, pela sua magnitude, pois só há a registar a traição de meia dúzia de bajuladores rasteiros: Manuel Salvador, Manuel Valente, Francisco Maria, Manuel Ponce, José Matias, todos capatazes; e o sub-chefe das oficinas, Rodrigues.

Alfaiates de Viseu

VISEU, 11.-C. — Mantem-se com firmeza a greve levada à prática pelos alfaiates desta cidade, mostrando-se os grevistas sobremaneira dignos, sem que até à data se tenha a registar qualquer defeição.

A comissão encarregada de se avistar com os industriais tem-se desempenhado com valor da missão que tem justamente lhe foi confiada, sendo de esperar que bons resultados traga à classe.

Esta continua mantendo a mais perfeita coesão, ao passo que os industriais pretendem mostrar uma união que de facto não existe, visto que divergem muito até agora as propostas recebidas.

Um dos industriais que mais agredido se tem mostrado é um tal «António da Luiza», antigo presidente do sindicato dos alfaiates. Apesar das arremetidas deste sujeito, que nem valor tem como empata, a greve prosseguirá inalteravelmente.

Em Messines

Declaram-se em greve os criados de servir, que são secundados pelos operários da construção civil e corticeiros.

MESSINES, 9.-C. — A enorme carestia da vida que se observa em todo o país sente-se especialmente na região do Algarve, em consequência dos proprietários e comerciantes serem aqui mais gananciosos do que em qualquer outra parte.

Por esta razão os trabalhadores rurais (criados de servir) desta localidade, que ganham a miséria de 3\$00 diários, reclamaram aumento de salário para 6\$00, tendo-se porém, previamente associado no Sindicato local.

Como o patrão se recusasse desdenhosamente a satisfazer a reclamação, reúnem hoje pelas 20 horas, em conjunto, as classes dos juvenis, construção civil, corticeiros e vintentes Sindicatos, tendo sido verberado asperamente a atitude da canalha burguesa, sendo por fim aprovada uma proposta, com as seguintes conclusões:

1.º — Que os criados de servir se declarem desde esta hora em greve; 2.º — Que os operários da construção civil e da indústria corticeira secundem o movimento grevista, não se apresentando amanhã ao trabalho;

3.º — Que qualquer das classes em luta só retome o trabalho quando a respectiva Associação o determinar;

4.º — Que seja considerado traidor todo aquele que pretender furar a greve, de quem se espera a mais severa punição.

Esta proposta, depois de ser devidamente discutida, foi aprovada por aclamação. A sessão terminou cerca das 23 horas, no meio do maior entusiasmo, aos vivas à C. G. T., A Batalha, etc.

As comissões de vigilância, após a sessão, conseguia que o pessoal feminino que trabalha no encerramento do fogo, abandonasse o trabalho.

Amanhã não haverá fornecimento de água à classe burguesa, porque o distribuidor aderiu também à greve.

Informaremos dos factos que se forem dando.

Os que morrem

FUNERAIS

Manuel Gomes Ribeiro

Na casa da sua residência, T. do Moim do Vento, 25, 2.º, faleceu ontem o sr. Manuel Gomes Ribeiro, de 70 anos, realizando-se hoje o funeral às 15 horas, da morada acima indicada para o cemitério dos Prazeres.

Mano postal

Gonçalo. — A. Rodrigues. — Já vai a caminho a sua encomenda.

Almada. — Então a comissão não se explica? Já reiniciu?

Pôrto. — R. G. Lopes. — Recebemos 20\$75.

SOLIDARIEDADE

No Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária decorrem animadas os ensaios dos emocionantes dramas sociais *O Extermínio do Capital* e *O Deserto*, e da comédia *Choro ou rio*, para o espectáculo que aquele grupo vai em breve realizar em benefício dum camarada doente.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje - às 21 horas (9 da noite) - Hoje

COMPANHIA ITALIANA DE OPERETA

1.ª e única representação da deliciosa opereta de Franz

Lehar

VIUVA ALEGRE

GRANDE SUCESSO ARTÍSTICO

Magnífico desempenho

A'manhã 1.ª e única representação

CONDE DE LUXEMBURGO

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Vai num crescendo de entusiasmo — autêntica fábrica de enches — a notabilíssima farça *O A's*, em scena, com o maior dos êxitos, no Teatro Foz, recheada de encantos ainda aliada com o primoroso trabalho dos artistas Silvestre Alegria e Beatriz de Almeida. *O A's* repete-se hoje para garantir ao elegante teatro mais uma grande enchente, igual à das últimas noites, que têm sido a Cunha.

— O Salão Olímpia, exibiu ontem um interessantíssimo programa: «A flor da rua», «O tigre real», «O orgulho domador», um lindo «filme» de amor, «Uma tragédia nos ares» e ainda o 5.º, 6.º, 7.º e 8.º episódio do brilhantíssimo «filme» «A Princesa Escrava». Hoje repete-se este espectáculo e temos a certeza que será exibido com o mesmo que as lotações esgotadas em todas as sessões.

— Inaugura-se hoje no Eden a temporada de inverno com a representação em «première», da peça policial em 4 actos e 9 quadros *O crime do Cochicho*, original de Moezy-Escar e L. Fouchere, tradução de Lino Ferreira-Albuquerque, adaptação de Carlos Artista. Os cenários de *O crime do Cochicho* são novos e da autoria de Raimundo Martins e Baltasar Rodrigues. O público que for ao Eden, não deixará, pois, de assistir a uma peça de grande espectáculo que o manterá em permanente expectativa, levando-o a fazer a si próprio entre outras as seguintes perguntas:

— O Cochicho está preso? — Quem é o Cochicho? — Foi o Cochicho que roubou a pérola? — O Cochicho é um assassino?

Estas simples mas sugestivas perguntas evidenciam bem o interesse empolgante de várias cenas de *O crime do Cochicho*, que está destinado a causar a maior sensação.

Reclames

Vai hoje à scena em primeira e única representação pela Companhia Panam, no Coliseu dos Recreios, a deliciosa opereta de Franz Lehar, em 3 actos, *Viúva alegre*, que, como todas as outras que se lhe têm antecedido, deve obter um sucesso colossal, quer pelo seu desempenho que é correctíssimo, quer pela sua encenação que é simplesmente maravilhosa. A'manhã representará-se a linda opereta *Conde de Luxemburgo*.

— É incontestavelmente o mais atraente e sensacional dos espectáculos o do Apolo, com a sua graciosa revista fantástica *Cigarro Brejeiro*, cujas apoteoses e cenários de Salvador e Mergulhão, Renda, Serra e Amâncio e Baltasar Rodrigues tem dado brado em Lisboa, assim como o guarda-roupa de Jaime Valverde, uma autêntica maravilha de bom gosto, riqueza e originalidade. Hoje repete-se no Apolo o *Cigarro Brejeiro*, peça sem rival com as suas numerosíssimas atrações.

— Um conselho que se verificará aproveitável: quem não viu a desopilante e engraçadíssima farça *Cama, mesa e roupa lavada*, a comédia de mais graça da actualidade, vá esta noite ao Avenida, onde está optimamente desempenhada e provoca verdadeiras gargalhadas ao mais sizo espectador.

Lisboa na rua

Quedas

No banco do hospital de São José receberam ontem curativo José Ramos Pais, de 36 anos, funcionário da Alameda, e seu filho Henrique Ramos Pais, de 6 anos, naturais de Lisboa e residentes na rua Conselheiro Dias Ferreira, os Olivaes, que caíram de uma bicicleta próxima da residência, ficando ambos feridos na cabeça.

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, deu entrada António Marques Júnior, de 52 anos, proprietário, natural e residente na Róica, concelho do Bombarral que ali deu uma queda, fracturando a perna direita.

Agressões

No banco do hospital de São José receberam ontem curativo Manuel de Oliveira, de 25 anos, natural de S. Pedro do Sul, marítimo, e residente na Travessa do Pasteleiro, 27-1.º, que numa carrovia de Jaime Correira, na rua do Capello, foi agredido com um soco no olho esquerdo por uns indivíduos

"A Batalha" no Porto

As habilidades dum filantropo explorador. — Como se revelam "70 anos de sacrifícios" — Belezas de educação dum mestre — Um protexto para vinganças odiosas

Como já oportunamente noticiámos, o pessoal feminino e masculino da fábrica de tecidos de seda de António Francisco Nogueira, Lda, tinha-se declarado em greve, reclamando mais uns centavos nos seus gordos salários.

O sr. António Nogueira não levou a bem o gesto dos seus escravos: cabrio-lou, protestou, chorou sentimentalmente, considerações pelos seus escravos, benemerências pelas suas perseguições, vindo aos jornais salientar tãmanhas virtudes. E depois de todas as suas beutas e reacções afirmativas, e após cinco semanas de custosos luto do chamado seu pessoal, o hipócrita filantropo, de harmonia com o seu filho monárquico e conspirador e com os seus irmãos franceses seus sócios, dividiu o mesmo pessoal em 5 classes, com ordenados diferentes, é claro. Obedecendo à velha tática Nogueira de scindir os escravos, atirando-os uns contra os outros, na nova tabela que impõe aos desgraçados faz aquelas 5 divisões. Dificil não será ver que os pertencentes à 1.ª classe e 2.ª são os encarregados de segunda ordem e seus acólitos; o resto dos operários de ambos os sexos enfileirarão, na generalidade, na galeria da 3.ª, 4.ª e 5.ª classes. Querem saber quanto ficam a ganhar, com a nova tabela, os operários das classes referidas? Uma dobradeira, 3500 e 3800; urdeideira, 4800 e 3500; tecedeira, idem; caneleira, 2500 sendo de 1.ª classe, 2500 de 2.ª e 1500 de 3.ª.

Subindo a vida económica, desde que estão em greve os roubados dos monárquicos Nogueiras, 4 vezes, imaginem em que condições miseráveis ficam os salarizados... 1500 que fica a auferir uma caneleira. Estando em 1.ª classe, uma urdeideira percebe 5500 e uma dobradeira 4500. Mas quantas dobradeiras e urdeideiras estarão naquelas categorias, sabendo-se de antemão que elas, como sucede em outras fábricas e oficinas, não passam dum sofisma, duma burla? Manhosamente, os reacçãoários Nogueiras apresentam na tabela a tecelagem manual e de fitas como tendo de ordenado 15000 e 20000 respectivamente. Mas isto está logicamente indicado que se refere simplesmente aos olheiros, porque os outros operários da tecelagem manual e de fitas passam para a 4.ª classe, com um salário baixo, embora os que estejam em 4.ª ordem fiquem o mesmo serviço e com a mesma perfeição que os de 1.ª. Mas compreende-se: são divisões concebidas como prémios da traição: operários, policiais e lavas... Numa palavra: o tal que teve 70 anos de sacrifícios a levantar a sua obra, isto é, a sua colossal fortuna, fica

Feitas associativas

A Liga das Artes de Vição comemora o seu 20.º aniversário

No teatro Carlos Alberto, a Liga das Artes de Vição comemorou solenemente o seu 20.º aniversário, presidido ao acto Luís António de Carvalho, secretário do Sul de Sousa, pela Federação da Juventude Sindicalista, e Joaquim do Carmo, pela União dos Sindicatos Operários do Porto.

Estavam representados os seguintes organismos operários: Sindicatos Unidos do Mobilhário, Calçado, Couros e Peles, Vestuário, Metalúrgico e Têxtil, Associações de Classe dos Carregadores e Descarregadores, Refinadores de Açúcar, Correios e Telégrafos, Marítimos de Foz do Douro, Cocheiros e condutores de automóveis, Chauffeurs, Condutores do Norte de Portugal, Operários Cortadores de Carnes Verdes, Manipuladores de pão, Jardineiros e Barbeiros, União Ferroviária, Liga das Artes Gráficas, Juventude Sindicalista e suas secções das indústrias de mobilhário, Couros e Peles, Metalúrgicos e

Uma chávina de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávines de café, e não é prejudicial à saúde como este.

N.º 15 — Folhetim de A BATALHA

12 de Outubro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Fingi voltar para a fábrica, porque as camaradas falavam de continuar a greve, se eu não voltasse. Mas agora que eles estão outra vez no trabalho bem tranquilos, prefiro desaparecer, pois que assim é preciso. Isto concilia tudo, nem um só se moverá, e eu terei feito o que devo fazer... E' a minha honra, cada um tem a sua.

Dizia estas coisas com uma grande simplicidade, com um ar tam satisfeito e tam desmiolado, que Lucas ficou profundamente comovido. Deste operário que ele tinha visto negro e mudo, trabalhando tam duramente diante do seu forno, d'este homem que acabava de ser doce e bom, d'uma tolerância conciliadora na sua casa, erguia-se um herói do trabalho, um d'esses lutadores obscuros que deram todo o seu ser à justiça e que são fraternalmente ao ponto de se imolarem em silencio pelos outros.

Violentamente, sem deixar de puxar pela agulha, a Pitura repetiu:

— E nós estaremos com fome!

— E nós estaremos com fome, é muito possível, disse Bonnaire. Mas eu dormirei sossegado.

Ragu poz-se a agradecer:

— Ah! Estalar com fome é inútil, nunca serviu de nada. Não é que eu defenda os patrões, essa famosa cambada! Mas, desde que se tem necessidade deles, não há remédio senão entendemo-nos e fazemos o que eles querem, com pequena diferença.

Continuou de chacota, abriu toda a sua alma. Era o operário mediano, nem bom nem mau, o produto corrompido do salariato, tal qual o fazia a actual organização do trabalho. Gritava muito contra o regime capitalista, irritava-se com o peso do trabalho impositivo, era até capaz de uma curta revolta. Mas o longo atavismo havia-o curvado, no fundo tinha uma alma

"A Batalha" na provincia e arredores

Praia da Nazaré
Um verdadeira caça à multa

Por inspiração do seu favorito aventureiro sr. Bexiga, cuja insolente arrogância e qualidades de verdadeiro tiranete reveladas no tratamento proporcionado aos operários da limpeza já ninguém desconhece, deliberou há dias a Câmara Municipal desta vila, evidentemente influenciada pela acção mórbida de uma autêntica *multe aguda*, organizar uma verdadeira caça à multa, para o que, servida pela policia e guarda republicana, a dita câmara, que não contemporiza com ninguém, tudo multou e tudo autou, com o fundamento de transgressão a um qualquer artigo do seu código de posturas empírico e poeirento.

Ora nós, que por uma questão de princípios somos irreconciliáveis adversários da violência, parta ela de onde partir, ou seja qual for o aspecto por se apresenta, não podemos deixar de verberar acrimonia o procedimento da câmara, tanto mais que sendo esta também transgressora de certo lei do país, não tem autoridade precisa para fazer respeitar as disposições do seu respectivo código.

Ora nós, que por uma questão de princípios somos irreconciliáveis adversários da violência, parta ela de onde partir, ou seja qual for o aspecto por se apresenta, não podemos deixar de verberar acrimonia o procedimento da câmara, tanto mais que sendo esta também transgressora de certo lei do país, não tem autoridade precisa para fazer respeitar as disposições do seu respectivo código.

Respectivo código.

Se a câmara sempre negou ao seu pessoal menor tida e qualquer regalia justamente consignada na lei das 8 horas de trabalho p-lo que obriga os seus operários a trabalhar de sol a sol praticando assim uma contravenção à referida lei, com que autoridade moral, com que direito jurídico é que está impondo multas, muitas elas injustas e incompreensíveis e com a concomitante ameaça de procedimento judicial no caso de estas não serem satisfeitas no prazo estipulado?

Protestamos contra tam extravagante e draconiana maneira de angariar receitas, tanto mais quanto é certo que deverei o exemplo partir de cima, a entidade a que vimos de nos referir pretende impor aos outros o cumprimento de deveres que ela própria abusivamente se abstém de cumprir. — C.

Portalegre
A especulação

Nos últimos dias da passada semana correu o boato de que devido às manobras dos donos disto tudo, falaria o pão na cidade, boato que, pondo de sobressalto as classes consumidoras, pôs em campo, segundo dizem, as autoridades administrativas, que no fim de vários esforços conseguiram que a projectada manobra, não passasse... de manobra pois que o pão, como era de esperar, não faltou, mas subiu um pouco do seu preço habitual. Os processos de que estes cavalheiros se servem para conseguirem os condenáveis fins que tem em vista, ou seja, inutilizar este pobre e pacato povo pela fome, pelo encarecimento e pela miséria, é que sinceramente revolta e enoja, pois que deviam e dum vez subir logo o que tentavam, sem se preocuparem com desculpas de mau pagador. Sim! Pois todos nós de há muito sabemos que, não havendo para vender barato, não falta contudo para vender ou impingir caro.

A nossa *brôsa* é que decerto não ficou satisfeita, uma vez que não pôde, como da outra vez, entrar em acção para prender e agredir, como seria desejável, em que nem os anormais escapariam; mas como não foi desta, outra será, visto que a febre do aumento não pára por aqui, e os sanguesugos do sangue do que trabalham, de forma alguma desistem de erguer principescas palácios, amassados com as lágrimas das vítimas a quem arrancam até aos últimos centavos, com mais facilidade e menos perigo do que o fazia anteriormente o José do Telhado.

O encarecimento dos géneros notado nos últimos dias toca já os limites da provocação, pois que géneros há que nada justifica esses aumentos, a maioria aqui criados e com os quais nem a subida do câmbio, nem a especulação financeira nada tem apenas a exploração, e a febre de enriquecer o justifica.

Eleições

Continuam as próximas eleições administrativas a produzir aqui os seus efeitos entre os que vivem e se governam com a grande porca, do insigne mestre Borda Pinheiro. Ontem, era vólvo batendo palmas nas costas dos tais amigos e conhecidos de ocasião, ao mercado semanal vem explorar a eterna vítima da cidade; hoje, é ouvindo nas conversas, nos jornais e em particular a acusarem-se mutuamente de faltas e disparates cometidos, e, a

cada um. Onde Bonnaire se emburruha, era sobre a maneira prática de chegar, por meio de leis, a essa socialização, era principalmente sobre o livre funcionamento do sistema, quando fosse posto em prática, máquina complicada de direcção e de fiscalização, que necessitaria uma policia d'Estado vexatória e dura.

Lucas, que não ia ainda tão longe, nas suas exigências humanitárias, fez-lhe algumas objecções, às quais o pudador respondeu, com a tranquilidade do crente:

— Tudo nos pertence, nós reaveremos tudo, para que cada um tenha a sua justa parte de trabalho e de repouso, de pena e de alegria. Não há outra solução razoável, pois a injustiça e o sofrimento tornaram-se muito grandes.

O Ragu e o Bourron, eles mesmos, concordaram.

Pois não tinha o salariato corrompido tudo e tudo envenenado! Era elle que soprava a colera e o ódio, desencadeando a luta de classes, a longa guerra d'exterminio a que se entregavam o capital e o trabalho. Era por elle que o homem se tinha tornado um lobo para o homem, neste conflito dos egoísmos, nesta monstruosa tirania dum estado social baseado na iniquidade.

A miséria não tinha outra causa.

O salariato era o fermento mau que engendrava a fome, com todas as suas consequências desastrosas, o roubo, o assassinio, a prostituição, o homem, e a mulher decaídos, rebeldes, excluídos do amor, lançados como

falar a verdade, ainda agora a precisão vai na praça.

Nada nos preocupa a escolha que se possa fazer das criaturas que substituíram os luminosos capacidades que tem ultimamente gerido os negócios camarários, capacidades a quem os portalesgenses muito ficam a dever, e para que não passassem ao rol das coisas esquecidas, bem se podia dar os seus nomes a celebre Avenida que partindo da Corredoura vai até à Praça do Município, e não porque, apesar de por a câmara já terem passado, como recentemente, alguns elementos das classes operárias, os efeitos sempre tem sido negativos. E ali, triste é diz-lo, se alguma coisa daí tem resultado é um pouco de descrédito para esses elementos, se não para todos, ao menos para alguns, e se não recordarmos o caso do celeiro municipal, caso ainda por liquidar, e a campanha ultimamente feita ao redor do outro caso José Augusto, em que nem a policia já serve o vale.

Tempo houve que julgamos que algo de interesse podesse resultar para as classes produtoras a sua representação nas cadeiras da Câmara; hoje, porém, estamos completamente desengañados. Os factos assim se tem encarregado de demonstrar, pelo que supomos como único baluarte dos produtores a sua associação de classe, baluarte inextinguível, tanto mais forte quanto mais forte for o união dos que trabalham. Ali e só ali eles podem e devem fazer valer os seus e nossos interesses. No entanto, confessamos que alguns, que já tem passado pela Câmara, muito e muito podiam ter feito, se não olhemos pelo Matadouro Municipal e o Lavadouro Público. Mas, enfim, ao menos que a policia nos sirva e que de futuro nos aproveite.

As subvenções

Também por aqui o desencantamento entre o funcionalismo público é grande e promete etarizarse, um porque ajuda não receberam, outros porque o que lhes dão não lhes chega. O que é certo é que tal decreto veio do condão de não agradar a ninguém e até ir fazendo dos humildes funcionários desta terra, até aqui na sua maioria enfileirados à policia local, caseira e mesquinha, uns novos revoltados.

Ao menos, valha-nos isso.

Estradas

O estado em que se encontram algumas estradas deste concelho deixa-nos prever para o próximo inverno a impossibilidade de se poder por elas transitar nas carruagens aqui usadas, sem primeiro se pôr a vida e os haveres no seguro, principalmente a de Portalegre a Alegrete. Mas como temos eleições à porta, é provável que nos surja agora alguma verbasinha e que assim consigamos alguns concertos...

Ora veremos! — C.

Val de Vargo

Perseguições revoltantes

Há já bastantes semanas que os trabalhadores rurais de Aldeia Nova, Pias e Val de Vargo, todos do concelho de Serpa, vem reclamando aumento de salário e providencias para evitar a tremenda crise de trabalho.

Como lavradores e autoridades se conservaram num mutismo criminoso perante tam grave assunto, resolveram os rurais deste concelho lançar-se em greve pré-aviso de salário, comunicando aos lavradores que esperariam durante 15 dias pela sua concordância às reclamações.

A autoridade começou logo com perseguições. Em 29 do mês passado chamou dois camaradas de Aldeia Nova, responsabilizando-os por o que ali se desse. Em 2 do corrente fez o mesmo a oito camaradas de Pias.

No dia seguinte, chamando seis camaradas de Val de Vargo para o mesmo fim, intimou-os a levar os estatutos da respectiva Associação, o que aqueles não recusaram. No entanto a autoridade ficou com os estatutos, e a certa altura disse que os responsabilizava pelo que se desse.

Eduardo José Candeias respondeu-lhe: — «Se nós somos responsáveis pelo que se der em Val de Vargo, v. ex.ª é responsável pela fome e crise de trabalho que lá existe».

Isto foi o suficiente para ser imediatamente preso. Os restantes cinco saíram, e quando já na rua viram Eduardo José Candeias seguir sob prisão, Jerónimo Touchinho teve esta exclamação: — «São estas as valentias que tem». O administrador prendeu-o também, dando ambos entrada na esquadra, onde ainda se conservam, numa casa sem cama, sem ar nem luz, não lhes dando de comer. Isto é revoltante e não pode continuar!

Calçado mais barato

Preço ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fábricas: 21, — 1.ª RUA DOS BACALHOEROS

Ricos... Remedios... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

"Pavilhão Americano"

Rua Marquês Alegrete, 77

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e vidro, pedras que não se desfazem e dão boa fricção, para isqueiros, rodas e eixos, e machucos, tubos, molas, pilos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Saúde

Concurso para enfermeiro de 3.ª

Prorrogação do prazo o aumento de honorários

Pelo presente é prorrogado até 20 do corrente o prazo do concurso documental e de provas práticas para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe do serviço de saúde desta Companhia com o novo vencimento de 9000 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 8000 anuais e subvenção temporária de estudos 18000 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações; certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do serviço de saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos à 2.ª classe com aumento de 10000 escudos mensais no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, m Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Eng. Sub-Director da Companhia, (a) Santos Viegas

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos Chegou nova remessa de rodas ocas. E quem vende mais barato Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA Largo do Conde Barão, 53 — LISBOA

Calçado mais barato

Preço ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fábricas: 21, — 1.ª RUA DOS BACALHOEROS

Ricos... Remedios... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

"Pavilhão Americano"

Rua Marquês Alegrete, 77

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e vidro, pedras que não se desfazem e dão boa fricção, para isqueiros, rodas e eixos, e machucos, tubos, molas, pilos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Saúde

Concurso para enfermeiro de 3.ª

Prorrogação do prazo o aumento de honorários

Pelo presente é prorrogado até 20 do corrente o prazo do concurso documental e de provas práticas para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe do serviço de saúde desta Companhia com o novo vencimento de 9000 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 8000 anuais e subvenção temporária de estudos 18000 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações; certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do serviço de saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos à 2.ª classe com aumento de 10000 escudos mensais no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, m Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Eng. Sub-Director da Companhia, (a) Santos Viegas

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos Chegou nova remessa de rodas ocas. E quem vende mais barato Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA Largo do Conde Barão, 53 — LISBOA

Calçado mais barato

Preço ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fábricas: 21, — 1.ª RUA DOS BACALHOEROS

Ricos... Remedios... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

"Pavilhão Americano"

Rua Marquês Alegrete, 77

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e vidro, pedras que não se desfazem e dão boa fricção, para isqueiros, rodas e eixos, e machucos, tubos, molas, pilos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Saúde

Concurso para enfermeiro de 3.ª

Prorrogação do prazo o aumento de honorários

Pelo presente é prorrogado até 20 do corrente o prazo do concurso documental e de provas práticas para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe do serviço de saúde desta Companhia com o novo vencimento de 9000 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 8000 anuais e subvenção temporária de estudos 18000 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações; certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do serviço de saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos à 2.ª classe com aumento de 10000 escudos mensais no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, m Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Eng. Sub-Director da Companhia, (a) Santos Viegas

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos Chegou nova remessa de rodas ocas. E quem vende mais barato Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA Largo do Conde Barão, 53 — LISBOA

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

HOJE O SOL

Aparece às 6,42
Desaparece às 18,04

FASES DA LUA

L. M. dia 6 às 0,58
Q. M. dia 13 às 21,53
S. M. dia 20 às 15,30
Q. C. dia 27 às 15,39

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 6,19 e às 18,42
Baixamar às 11,49 e às 0,00

CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao par	Comp.ª	Venda
Alemanha	Marco	455	4008	4615
Austria	Coroas	133,1	—	—
Bélgica	Francos	136,2	16012	16700
Espanha	Pesetas	167,8	54474	51668
E. U. A.	Dolares	892,4	22862	24115
Francia	Francos	117,3	18751	18836
Inglaterra	Libras	206,2	8282	8591
Italia	Libras	4850	103603	110850
Italia	Libras	487,8	8978	18071
Suiza	Francos	117,8	4767	48514

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,15 — «O celebre Pina».

S. LUIS — A's 21 — «A Leiteira d'Entre Arroios, opereta».

AVENIDA — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Cuidado com a Fernanda».

EDEN THEATRO — A's 21 — «O crime do Cocho».

COLISEU — A's 21 — Companhia italiana de opereta, «Viva Alegre».

APOLLO — A's 21,15 — «O cigarro brejeiro, revista».

SALÃO FOZ — A's 21 — «O».

CIRCO ROYAL — A's 20,30 e 22,30 — Circo e Variedades.

GIL VICENTE — A's 21 — «Miss Olga» — Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE — A's 2 e 7,30 — Matinées e soirées — «A Seta Tenebrosa» — 51 partes — Completa.

OLIMPIA — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHATEAU (Avenida) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 30,30.

PROMOTORA (no Calvário) — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Dias

Santa Teresa, Paragneya, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul... 12

Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos... 13

Saitan, Las Palmas, Cidade do Cabo, Porto Elizabeth, East, London, Natal e Lourenço Marques... 12

Holm, Madeira, portos do Brasil e Argentina... 15

General San Martin, Vigo e Huelva... 14

Descedo, portos do Brasil e Argentina... 14

Francia, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires... 16

Ortega, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico... 16

Kersaint, Brasil, Argentina e portos do Pacifico... 18

Holm, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires... 19

Herschel, portos do Brasil e Argentina... 20

Canada, Ponta Delgada, Angra e Horta... 20

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus, Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — D. Nuno, — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo, — Todos os dias das 10 às 16 — 20 centavos.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilharia, — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua dos Jerónimos, — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES — Edificio dos Jerónimos, Belem, — Todos os dias das 10 às 16.

GEOLOGICO — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica, — Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA — Largo de Trindade Coelho, — Último domingo do mês, às 12,30.

NACIONAL AGRICOLA — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque, — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA — Largo do Calvário, 3.ª e 4.ª torres e domingos, A's segundas, 50 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

COZINHA E COPA

Macarrão de timbale. — Depois do macarrão cozido em água a ferver com sal, e escorrido, deita-se numa caçarola com manteiga, pimenta, queijo ralado, metade Gruyère e metade de Parmezão; deixo-se no fogo, e salteia-se até que o queijo se derreta. Unte-se com manteiga uma fôrma, guarneca-se com massa delgada, deite-se nela o macarrão, e cubra-se com uma tampa de massa da mesma espessura. Ponha-se o timbale em fogo brando, cubra-se com uma tampa com fogo em cima, e deixe cozer durante três quartos de hora. Para impedir que pegue a massa no fundo, e que se queime a cima, ponha-se por baixo e por cima um papel unido de manteiga.

Completa a coação, deite-se o macarrão num prato e sirva-se quente.

Ovos fritos com presunto. — Para seis ovos cortem-se seis delgadas fatias de presunto, do tamanho da palma da mão, escolhendo o que for mais gordo; fazem-se corar de ambos os lados, ao lume, dentro de uma frigideira, a seco. Estando loiros, tirem-se e coloquem-se no prato em que se servirem.

Junte-se à gordura que largou o presunto um pouco de azeite, e quando estiver bem quente, quebre-se nele um ovo fresco, com cuidado para que se não rompa a gema e fique bem espalhado. Assim que estiver frito e com a gema mole, tire-se e arranje-se em cima de uma das fatias de presunto. Continue-se assim com os demais até estar feitos todos fritos. Deite-se o molho por cima dos ovos, e sirvam-se logo.

Bólos de amêndoa. — Açúcar branco, 500 gramas; amêndoa pisada, 125 gramas; farinha, 190 gramas; ovos, 12.

DE ALGURES:

A felicidade do corpo consiste na saúde e a do espirito no saber.

As rugas são túmulo do amor.

ve o senhor Miguel, hoje falecido, que tinha cinco anos mais que eu. E há ainda o senhor Jerónimo... No tempo d'esse e que eu entrei para a fabrica aos dezeto anos, quando ele tinha já quarenta e cinco, o que não o impede de viver ainda... Mas, antes do senhor Jerónimo, houve o senhor Braz, o fundador, aquele que veio estabelecer no Abismo, com dois murtinets, há bons oitenta anos. Esse não conheci. Meu pai, João Ragu, e meu avô, Pedro Ragu, é que trabalharam na companhia d'ele; e pode-se mesmo dizer que Pedro Ragu era camarada d'ele, pois que eram ambos operários estratados, sem vintem, quando se puzeram a trabalhar juntos, na granja dos Montes Bleuses, então deserta, nessa margem da Mienne, onde havia uma queda d'agua. Os Quignon fizeram grande fortuna, e eu Jacques Ragu, pra aqui estou, sempre sem vintem, com estas molinas pernas, e aí está o meu filho Augusto Ragu, que não há de ser mais rico do que eu, depois de trinta anos de trabalho, sem falar da minha filha nem dos meus netos, ameaçados todos de estalar à fome, que é o que se dá com os Ragu há perto de cem anos!

Diziam estas coisas sem cêlera, com o seu ar resignado de velho animal estafado. Esteve um bocaco a olhar o seu cachimbo, surpreso de lhe não tirar mais fumaças.

(Continua)

164

